

EIXO 4 - POLÍTICA E GESTÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFSUL: ESTRUTURA INSTITUCIONAL SISTÊMICA

Ionara Soveral Scalabrin

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
ionara.scalabrin@passofundo.ifsul.edu.br

Henrykheta Maria Rodrigues Fernandes Porto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
hrodrigues@sapucaia.ifsul.edu.br

Ivania Cover

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
ivaniacover@ifsul.edu.br

Janaina Marques Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense
janaina@sapucaia.ifsul.edu.br

Resumo: O presente pôster apresenta a estrutura institucional da gestão da política de assistência estudantil no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Objetiva socializar a experiência de construção de uma estrutura institucional sistêmica voltada à execução de políticas de assistência estudantil. A pesquisa, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, evidenciou que o trabalho sistêmico é mais democrático e eficiente, podendo contribuir para o êxito dos estudantes uma vez que, embasado nas diretrizes gerais da instituição, direciona a política de assistência estudantil para as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Assistência estudantil; Gestão de políticas; Trabalho sistêmico.

A partir do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto n. 7.234 de 19/07/2010, o IFSul ampliou e fortaleceu a sua política de Assistência Estudantil. Para tanto, a instituição criou, em 2010, a Diretoria de Gestão de Assistência

Estudantil (DIGAE), ligada à reitoria, para gestar as políticas de assistência estudantil, constituindo-se como um órgão sistêmico, com uma visão sistêmica¹.

Com a clareza de que era necessário e urgente refletir sobre as condições objetivas dos jovens ingressarem, permanecerem e concluírem os seus estudos é que a DIGAE passou a promover, em 2010, os Seminários de Assistência Estudantil, com representantes de todos os campi da instituição. O objetivo era construir coletivamente a política da assistência estudantil, formando uma equipe mínima para o trabalho em todos os campi, concretizando um trabalho sistêmico.

Muitas foram as discussões para a definição da equipe mínima: pedagogo, assistente social e psicólogo. Inicialmente as equipes deveriam propor projetos de assistência estudantil em conformidade com as necessidades de cada campi.

Com a intenção de dar continuidade ao trabalho sistêmico, os participantes dos Seminários de Assistência Estudantil propuseram a criação do Fórum Permanente de Assistência Estudantil. Nesse sentido, em 2011, iniciou-se um trabalho coletivo de elaboração do estatuto do fórum, de caráter consultivo e propositivo, que objetivava contribuir para a integração dos campi e, conseqüentemente, no aperfeiçoamento e desenvolvimento das questões relacionadas à assistência estudantil.

Ainda em 2011, o Fórum Permanente de Assistência Estudantil foi substituído pela Câmara de Assistência Estudantil, que mantém a finalidade do fórum, constituindo-se em órgão de apoio à DIGAE e às equipes de Assistência Estudantil dos campi.

Fortalecendo o trabalho sistêmico, a Câmara de Assistência Estudantil conta com representantes titulares e suplentes em todos os campi do IFSul e consolida um espaço importante de participação direta, por meio da manifestação de dúvidas, dificuldades, críticas, satisfações e conquistas acerca da assistência estudantil. O regimento da câmara dispõe ser de sua competência:

- I – propor a reformulação e a atualização das políticas e diretrizes que permitam a articulação e o desenvolvimento das ações de AE;
- II – atuar na defesa da AE, visando contribuir para a permanência e o êxito dos estudantes do IFSul;
- III – apoiar estudos e pesquisas na área de sua competência;
- IV – realizar reuniões, congressos, conferências, seminários e outros; e
- V – acompanhar as ações da Política Nacional de Assistência Estudantil.

¹ Para esclarecimento, destacamos duas das principais características do pensamento sistêmico, conforme Trindade (2008, p. 27): “a primeira é a mudança de uma ciência voltada para a análise das partes constitutivas de um todo para a observação das relações desse todo; a segunda é a possibilidade de mudar o foco de observação [...] muda-se o foco da ciência de uma contínua ‘classificação’ das partes, para a observação das relações dessas partes com um todo orgânico interdependente”.

Além do “Regimento da Câmara de Assistência Estudantil”, outros documentos construídos participativamente revelam o trabalho sistêmico que é posto em prática pelas equipes de assistência estudantil na implantação e desenvolvimento da política de assistência estudantil, são eles: a “Normatização dos Benefícios de Assistência Estudantil”, a “Cartilha de Procedimentos”, a “Cartilha com orientações para procedimentos administrativos na execução da Política de Assistência Estudantil do IF Sul” e o “Regulamento da Política de Assistência Estudantil”, todos disponíveis no sítio institucional.

A DIGAE, por ser uma diretoria sistêmica, que envolve todos os campi, e ligada à reitoria, possibilita que as reais necessidades dos alunos cheguem ao conhecimento das instâncias de poder da instituição. Nesse sentido, é possível perceber que a estrutura sistêmica é mais eficiente e torna a política mais democrática.

Referências

TRINDADE, André. **Para entender Luhmann e o direito como sistema autopoietico**. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2008.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE. Disponível em: <http://www.ifsul.edu.br/index.php?option=com_docman&Itemid=89>. Acesso em: 10 abr. 2013.